

Ficha — A queda do bloco soviético e o tempo presente (1985-2001)

12.º Ano

História A

3 páginas

8 exercícios

Objetivo: Explicar o colapso do bloco soviético entre 1985 e 1991, identificar os fatores internos e externos da rutura, caracterizar a ordem mundial que se segue à bipolaridade — hegemonia americana, alargamento da UE e da NATO, globalização — e reconhecer os grandes problemas do **tempo presente**.

Revisão rápida

Gorbachev e a reforma impossível. Em 1985, **Mikhail Gorbachev** chega à direção da URSS com duas palavras de ordem: **perestroika** (reestruturação económica, com abertura limitada ao mercado) e **glasnost** (transparência e liberdade de crítica). A economia soviética, esgotada por décadas de planificação e pela corrida aos armamentos, não respondia; a abertura política soltou as reivindicações nacionais nos países satélites e nas próprias repúblicas soviéticas. Gorbachev recusa usar a força — ao contrário do que a URSS fizera em Budapeste (1956) e em Praga (1968) — e o império desfaz-se por dentro.

Data	Acontecimento
1985	Gorbachev no poder; início da perestroika e da glasnost
1989	eleições semicoligadas na URSS; revoluções na Polónia, Hungria, Checoslováquia, RDA e Bulgária; Roménia com violência; queda do Muro de Berlim (9 de novembro)
1990	reunificação alemã (3 de outubro)
1991	golpe de agosto contra Gorbachev fracassa; dissolução da URSS em dezembro; nasce a CEI
1991-1999	guerras da Jugoslávia; Dayton (1995); Kosovo (1999)
1992-2002	Tratado de Maastricht (1992); euro em circulação a partir de 2002

Que ordem se segue. Durante quarenta anos o mundo viveu na **bipolaridade**: duas superpotências, duas alianças (NATO e Pacto de Varsóvia), duas economias e uma ameaça nuclear permanente. A partir de 1991 há uma só superpotência — os **Estados Unidos** —, e as organizações ocidentais expandem-se: a **União Europeia** (Maastricht, 1992) alarga-se e cria a moeda única; a **NATO** admite antigos membros do Pacto de Varsóvia, em 1999 e em 2004.

O tempo presente. A **globalização** — comércio, capitais, informação e pessoas em circulação — acelera com as políticas neoliberais dos anos 80 (Thatcher e Reagan), com a desregulação e com a **internet**. Ao mesmo tempo surgem novos riscos e fraturas: o **11 de setembro de 2001** e o terrorismo internacional, a crise financeira de 2008, as **alterações climáticas** (Rio, 1992; Quioto, 1997; Paris, 2015), as desigualdades e os desafios da **interculturalidade**.

Exercícios

1. Completar: Gorbachev chega ao poder em _____; o Muro de Berlim cai a _____ de novembro de 1989; a Alemanha reunifica-se em _____ de 1990; a URSS dissolve-se em _____ de 1991; o Tratado de Maastricht é assinado em _____.

2. Verdadeiro ou falso — corrige as falsas: a) a perestroika foi uma reforma económica e a glasnost uma abertura política · b) Gorbachev reprimiu com tanques as revoluções de 1989 · c) a queda do Muro de Berlim ocorreu em 1989 · d) a dissolução da URSS é de 1991 · e) a NATO e a UE reduziram-se depois de 1991 · f) o euro entrou em circulação em 2002.

3. Liga cada conceito: perestroika · glasnost · bipolaridade · globalização · neoliberalismo · multiculturalidade.
(i) transparência e crítica permitidas dentro do sistema soviético; (ii) ordem mundial de duas superpotências entre 1945 e 1991; (iii) reestruturação económica da URSS; (iv) redução do papel do Estado e desregulação económica; (v) circulação mundial de bens, capitais e informação; (vi) convivência de comunidades culturalmente diferentes numa mesma sociedade.

4. Escolha múltipla — assinala a opção correta.
a) A queda do Muro de Berlim ocorreu em: (1) 1985 · (2) 1989 · (3) 1991.
b) A reunificação alemã foi em: (1) 1989 · (2) 1990 · (3) 1992.
c) O Tratado de Maastricht criou: (1) a União Europeia · (2) o Pacto de Varsóvia · (3) a CEI.
d) As guerras da Jugoslávia ocorreram sobretudo entre: (1) 1980 e 1985 · (2) 1991 e 1999 · (3) 2001 e 2008.

5. Completa a tabela.

Fator	Como contribuiu para o fim do bloco soviético
Económico	
Político (glasnost)	
Nacional	

6. Interpreta a fonte (paráfrase de uma declaração de Gorbachev, 1989): «A liberdade de escolha é um princípio universal. Cada povo tem o direito de decidir o seu caminho, e nenhum Estado tem o direito de impor a outro o seu modelo. Não responderemos às mudanças com tanques.»
a) Que rutura representa face à política soviética anterior? b) Que consequência teve esta posição nos países satélites? c) Explica porque é que esta declaração acabou por acelerar o fim da URSS.

7. Desenvolvimento (5 a 6 linhas): explica porque é que o fim do bloco soviético não significou o fim dos conflitos no mundo.

8. Síntese (3 linhas): caracteriza a ordem mundial que se segue à bipolaridade.

Soluções — A queda do bloco soviético e o tempo presente

12.º Ano

História A

Resolução completa

1. 1985 · 9 · outubro · dezembro · 1992.

2. a) V — perestroika económica, glasnost política. b) F — recusou o uso da força, ao contrário de 1956 e 1968. c) V — 9 de novembro de 1989. d) V — dezembro de 1991. e) F — ambas se alargaram a antigos países do bloco soviético. f) V — em circulação a partir de 1 de janeiro de 2002.

3. perestroika → (iii) · glasnost → (i) · bipolaridade → (ii) · globalização → (v) · neoliberalismo → (iv) · multiculturalidade → (vi).

4. a) (2). b) (2) — 3 de outubro de 1990. c) (1). d) (2) — de 1991 a 1999, com Dayton em 1995 e Kosovo em 1999.

5. *Económico*: planificação central, escassez, atraso tecnológico e despesa militar insustentável; a perestroika não conseguiu produzir resultados antes de a crise se agravar.

Político: a glasnost permitiu criticar o partido e o sistema, retirando-lhe a legitimidade que só a repressão sustentava. *Nacional*: as repúblicas soviéticas e os países satélites usaram a abertura para reclamar independência, e a URSS não as soube reter sem força.

6. a) Representa o abandono da **doutrina de soberania limitada** — a ideia de que a URSS podia intervir militarmente no bloco. b) Sem ameaça de intervenção, as revoluções de 1989 fizeram-se quase sem violência, exceto na Roménia. c) Porque o império se mantinha pela coerção e pela ideologia: retiradas as duas, as repúblicas e os satélites separaram-se, a autoridade de Gorbachev desfez-se e o próprio golpe de agosto de 1991 mostrou que o centro já não controlava o país.

7. Resposta esperada. (1) O fim da bipolaridade **não eliminou** os conflitos: libertou conflitos nacionais e étnicos reprimidos durante a Guerra Fria — as guerras da Jugoslávia (1991-1999) com limpeza étnica e o genocídio da Bósnia. (2) Surgiram **novos tipos de ameaça**: terrorismo internacional (11 de setembro de 2001), Estados falhados, crime organizado, ciberataques. (3) A **globalização** criou interdependência mas também desigualdade e crises financeiras (2008) e problemas ambientais que nenhum Estado resolve sozinho. A ordem nova é menos estável, não mais pacífica.

8. Modelo — «A bipolaridade é substituída por uma ordem **unipolar** (hegemonia americana) com centros de poder crescentes: a União Europeia, a China e potências regionais. Politicamente, generaliza-se a democracia liberal e o mercado; militarmente, a NATO domina; economicamente, a globalização integra mercados. Mas a ordem é instável: o terrorismo, as crises financeiras e as alterações climáticas mostram que a interdependência também produz fragilidade.»

Se erraste, revê

Erro	O que rever
Confundir 1989, 1990 e 1991	1989 = revoluções e Muro; 1990 = reunificação alemã; 1991 = dissolução da URSS
Trocar perestroika e glasnost	perestroika = economia; glasnost = transparência e crítica
Datar Maastricht em 1992 como adesão	Maastricht (1992) cria a UE ; o euro circula a partir de 2002
Dizer que o fim da URSS trouxe paz	seguíram-se as guerras da Jugoslávia, o terrorismo e novas tensões

Cronologia essencial

Data	Acontecimento
1985	Gorbachev; perestroika e glasnost
9-11-1989	queda do Muro de Berlim
1990	reunificação alemã
1991-1995	golpe de agosto; dissolução da URSS; CEI; guerras da Jugoslávia; Dayton (1995)
1992	Tratado de Maastricht; Cimeira da Terra no Rio
1999-2002	Kosovo; NATO alarga-se; euro em circulação
2001	atentados de 11 de setembro

Para reter: o bloco soviético não caiu por uma derrota militar, mas por **esgotamento interno** — económico, ideológico e nacional — perante uma abertura que o sistema não conseguiu controlar. No lugar da bipolaridade nasce uma ordem unipolar e globalizada, mas com conflitos regionais, terrorismos e riscos ambientais que definem o tempo presente.